



MISCELÂNEA

Revista de Pós-Graduação em Letras

UNESP – Campus de Assis

ISSN: 1984-2899

www.assis.unesp.br/miscelanea

Miscelânea, Assis, vol.7, jan./jun. 2010



APRESENTAÇÃO

Neste sétimo volume da *Miscelânea*: revista de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis, a discussão está centrada em questões relacionadas com a Literatura Comparada, uma vertente de investigação literária que tem merecido uma atenção especial nas últimas décadas. Essa vertente não se resume apenas à comparação entre textos, mas à busca de referências, à migração de temas e processos de estruturação de obras, entre outros, como bem afirma Tânia Franco Carvalhal. Desse modo, trata-se de uma forma de investigação que confronta duas ou mais literaturas, através de uma grande diversidade metodológica e analítica, tornando-se, portanto, um vasto campo de atuação. O dossiê comprova essa diversidade com artigos em que a dialética de textos vários e disciplinas distintas estará sempre presente.

Abrindo o dossiê “A Literatura Comparada e seus múltiplos entrecruzamentos”, o artigo de George Frederico Oliveira Bentley, propõe-se a definir a identidade latino-americana por meio da análise das personagens Ariel e Caliban, presentes na obra *A tempestade* (1623), de William Shakespeare. De acordo com Bentley, para se compreender a importância dos *tropos* dessas duas figuras para a análise proposta, faz-se necessário determinar o “significado global dessas personagens”. Para tanto, o autor apóia-se nas proposições metodológicas do estudioso cubano Roberto Fernández Retamar, para quem a América Latina deve continuar as “inspirações assimiladas de

todas as partes do mundo”, pois esta seria a única característica que pode identificar e definir a identidade latino-americana.

No segundo artigo, Altamir Botoso dedica-se ao estudo do romance histórico *A última quimera* (1995), de Ana Miranda. Antes, porém, de se voltar para a análise do livro em questão, Botoso faz uma apresentação dos quatro romances, nos quais a escritora cearense contemplou escritores brasileiros como matéria ficcional. Com esse projeto literário, Ana Miranda teria revisitado a história da literatura brasileira, partindo do Barroco, seguindo pelo Romantismo, Simbolismo, Parnasianismo e Modernismo. No caso de *A última quimera*, a proposta do autor do artigo é a de que o diálogo entre a ficção e os dados históricos da obra e da vida de Augusto dos Anjos propicia uma releitura, uma reinterpretação e um novo olhar sobre o poeta brasileiro e sua produção artística no panorama da literatura.

Com base nas formulações teóricas de Van Tieghen, Enéias Farias Tavares procura aproximar a obra literária do seu período de produção, estudando a representação ficcional do Brasil e dos EUA, na década de 30, nos romances *Os ratos* (1935), de Dyonélio Machado e *Of mice and men* (1939), de John Steinbeck. Assim, o autor pretende indicar aspectos temáticos e estilísticos, presentes em ambos os romances, “que possam ser relacionados ao discurso histórico, visando a problematizar a produção literária não como representação ideal de uma determinada realidade”, mas “como produção ficcional pertinente enquanto relato interpretativo de certos aspectos dessa realidade”. Na sequência, por meio da análise do conto “Os comensais”, publicado no livro *O convidado* (1974), de Murilo Rubião, Fernando Marques salienta as similaridades que podem ser estabelecidas entre o fantástico e o grotesco. Valendo-se dos pressupostos teóricos de Todorov e Kayser, o autor propõe que escritores associados ao fantástico também podem ser lidos sob a perspectiva do grotesco. Paralelamente, Marques procura destacar a propensão à crítica social que essas duas tendências possibilitam na elaboração do texto literário.

Ainda em diálogo com a vertente dos estudos sobre o fantástico, Maria Aparecida Oliveira de Carvalho propõe uma leitura do conto "Bobok", de Dostoiévski, contido em *Diário de um escritor* (1873). Para tanto, recorre às reflexões teóricas de Mikhail Bakhtin a respeito da poética do escritor russo, destacando a polifonia, a duplicidade do homem do subsolo e a inauguração de uma literatura confessional irônica, permeada por um realismo fantástico. Retoma ainda a "tradição luciânica", relacionando-a com o texto do autor de *Crime e castigo*.

Baseando-se no fato de Sousândrade e Walt Whitman terem vivido em Nova Iorque em períodos semelhantes, Alessandra da Silva Carneiro e Vagner Camilo analisam o modo como cada um dos poetas representa, em suas poesias, o crescimento urbano e econômico desta cidade estadunidense. Os autores partem de uma análise comparativa entre o *Inferno de Wall Street*, sousandradino, e *Song of myself*, whitmaniano para pontuar que, "embora os poetas apresentem muitos pontos de contato no que se refere ao tema e aos recursos de composição, os matizes encontrados nos poemas em questão são distintos". Já no artigo *A incompletude dos dois Carlos: Drummond/Baudelaire e a confecção poética*, Gilles Jean Abes evoca o poeta brasileiro e o francês para estabelecer a discussão em torno da validade da "onipotência do fazer intelectual" na poesia moderna.

Ainda no gênero lírico, Patrícia Aparecida Antonio e Antônio Donizete Pires analisam três instâncias no livro *As metamorfoses* (1945), de Murilo Mendes: a figura do poeta, a figura da musa e a própria poesia ou metapoesia. Por meio do estudo do modo pelo qual esses aspectos são alinhavados nos poemas, os autores salientam o caráter moderno que eles conferem à criação poética do escritor juiz-forano.

A partir das relações intertextuais estabelecidas entre o romance *Die neuen Leiden des jungen W.* (1973), de Ulrich Plenzdorf, e as obras de Goethe, Defoe e Salinger, Simone Malaguti destaca a particularidade linguística e ideológica da criação artística de Plenzdorf, considerando o contexto literário de produção: o Realismo Socialista dos anos 70, na Alemanha Ocidental. Já

Luciana Barreto volta-se para os índices intertextuais presentes em *Rútilo Nada* (1983), de Hilda Hilst, a fim de verificar o modo como a escritora paulista evoca e reelabora símbolos da *Bíblia* e da *Divina comédia*, articulando uma proposta de reflexão a respeito do divino e do lugar do homem em uma sociedade dessacralizada.

Ainda no âmbito da produção contemporânea, Daniela Aparecida da Costa e Maria Heloísa Martins Dias examinam a construção artística de *Paisagem com mulher e mar ao fundo* (1982), de Teolinda Gersão. Através de uma leitura crítica da narrativa da escritora portuguesa, as autoras apontam para três diálogos presentes nesse romance: com o contexto histórico-cultural, com o próprio processo de escrita da obra e com outras artes, como a pintura e a arquitetura. Numa perspectiva semelhante, Carla Alves de Carvalho Yahn e Rubens Pereira dos Santos apresentam as relações existentes entre a Literatura de Cordel e a Capoeira Angola, na medida em que ambas possuem temas e fazem remissão a figuras comuns, como Pedro Cem, Riachão, Besouro, dentre outras. Em um segundo momento, os autores centram-se no ritual de roda da Capoeira, procurando explorar o caráter lírico presente nos cânticos, ladainhas, hinos e louvações.

Ainda na esteira das relações entre as diferentes manifestações artísticas, Sânderson Reginaldo de Mello estuda a origem das reflexões homológicas entre a literatura e a pintura, a fim de compreender a tradição dos estudos interartes, que se reflete na símile de Horácio, "*ut pictura poesis*", e se consolida nas ideias estéticas da Idade Moderna.

No presente volume, os contos de Machado de Assis são objeto de estudo em três artigos. Vizette Priscila Seidel e Daniela Mantarro Callipo detêm-se no intenso diálogo entre o conto "Miss Dólar" e outros textos, especialmente os de procedência francesa. As autoras visam a analisar a forma como se processa a absorção e a transformação criativa das fontes evocadas. Eduardo Melo França elege o conto "Virginius" como objeto de análise, propondo que em tal conto já se encontra uma problematização acerca "da psicologia numa perspectiva universal e da relação de compromisso e definição entre o sujeito

que pratica o ato e o sentido do ato”, aspectos fundamentais da “obra madura” de Machado de Assis.

Retomando o conto “O alienista”, publicado em *Papéis avulsos*, Lucianne Michelle de Menezes apresenta um panorama das perspectivas históricas a respeito da loucura, estabelecendo uma relação entre as ideias de Frayze-Pereira e Szasz e os elementos citados no texto literário. Em seguida, considerando os estudos de Michel Foucault, Menezes analisa as concepções de loucura configuradas no interior do conto em questão. A autora partilha da idéia de que uma análise crítica desse conto favorece a identificação de mentalidades, convenções sociais e a representação de comportamentos humanos.

Voltando à literatura estrangeira, Anderson Borges, por meio do comportamento do narrador Bernardo Soares, discute a construção da “potência do não ser” no *Livro do desassossego* (1914), de Fernando Pessoa. Para tanto, o pesquisador analisa alguns fragmentos da obra, tendo por base teórica as proposições de Giorgio Agamben. Já Santo Gabriel Vaccaro retoma a Buenos Aires mítica de Jorge Luis Borges e analisa a criação de um novo mito, a partir da tradição literária argentina, no qual se verifica também a elaboração de uma nova língua, que se particulariza por aproximar regional/universal e oral/escrito. Portanto, soma-se a essa mitologia, esse modo de expressar a visão singular da literatura, da linguística e da filosofia dando origem ao chamado *criollismo* universal borgeano.

Além dos estudos que compõem o dossiê, a revista *Miscelânea* conta também com mais quatro trabalhos de temática livre, presentes na seção “Artigos Gerais”. O primeiro deles é uma contribuição de Jeane Mari Sant’Anna Spera, que analisa a expressividade dos dêiticos espaciais nos textos de Guimarães Rosa. Na sequência, Lavinia Guimarães Portella e Paulo Bezerra concentram-se na análise da presença do romanesco nos capítulos “A fonte” e “Ana Terra”, de *O continente* (1949), primeiro volume da trilogia *O tempo e o vento*, de Érico Veríssimo. Para o desenvolvimento de suas reflexões, Portella e Bezerra apoiam-se nas formulações teóricas de Northrop Frye. Serafina Ferreira

Machado, por sua vez, verifica o modo como se processa a (re)construção da identidade da narradora de *As mulheres de Tijucoapapo* (1980), da escritora Marilene Felinto, analisando a atuação da raiva como um elemento de proteção na (re)construção do "eu". Bruna Tella-Guerra focaliza, em sua análise, a sobreposição de planos narrativos na composição de *Os cus de Judas* (1979), baseando-se nas noções de memória e de pós-modernismo. Desviando-se do conhecimento comum que vê essa obra de António Lobo Antunes como um livro histórico e autobiográfico, a autora propõe mostrar que a mencionada sobreposição "tem um valor estético e literário fundamental na construção do romance". Por fim, "O retrato do herói: Leopold Bloom", no qual Assionara Medeiros de Souza, visa a analisar aspectos da construção dessa personagem do romance *Ulisses*, de James Joyce. Para fundamentar seus argumentos, a autora conta com estudos nos quais Mikhail Bakhtin expôs as características inerentes à configuração do herói. A ideia defendida no artigo é a de que os muitos modos pelos quais Leopold Bloom traduz "sua experiência com o mundo atestam-no como arquétipo desse sujeito moderno em trânsito, não mais em oceanos bravios, mas na ondulante e movente massa fluida de discursos que o envolve".

Na seção de "Resenhas", Mônica Sant'Anna faz uma apresentação do livro *Novos Nortes para a Literatura Portuguesa* (2007), organizado por Marcio Muniz e Roberto Seidel. Resultado do I ENPLP — Encontro Norte/Nordeste de Professores/Pesquisadores de Literatura Portuguesa, realizado em Feira de Santana, no período de 27 a 29 de outubro de 2006, o livro reúne palestras ministradas pelos participantes em que são destacadas experiências vivenciadas pelos próprios professores.

Ainda no âmbito da teoria literária, Kelvin dos Santos Falcão Klein expõe o livro *Comparative Literature in an Age of Globalization* (2006), de Haun Saussy, publicado pela Universidade Johns Hopkins, de Baltimore, composto por artigos de importantes professores e pesquisadores da área da Literatura Comparada. Este conjunto de professores pretende, com este trabalho, esboçar

um panorama das mudanças ocorridas ao longo do tempo nos estudos dessa vertente de investigação literária.

Já no campo da ficção, Priscilla Pellegrino de Oliveira apresenta o romance *Never let me go* (2006), do escritor britânico Kazuo Ishiguro, no qual o drama dos jovens chamados de “doadores” leva a uma reflexão a cerca dos avanços científicos e da questão ética.

Finalmente, a seção de “Ficção” conta com a gravura criada por Guilherme Lima Bruno e Silveira, que representa a temática selecionada e ilustra todo o volume. Nessa “Miscelânea literária” elaborada pelo ilustrador, escritores clássicos dialogam entre si, reproduzindo imaginativamente o percurso dos múltiplos entrecruzamentos intertextuais suscitados pela interação entre diferentes literaturas — objeto de estudo dessa vertente comparatista contemplada pelo presente volume da revista.

Tendo em vista o grande número de artigos submetidos à publicação neste volume e a confiança depositada em nosso trabalho, reiteramos nosso agradecimento a todos aqueles que colaboram para a continuidade deste projeto. Agradecemos, de modo especial, aos Coordenadores de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis — Profa. Cleide Rapucci e Prof. Alvaro Santos Simões Junior — e aos funcionários da Seção de Pós-Graduação, pelo constante apoio. Agradecemos, ainda, aos membros do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo, que desempenharam um trabalho fundamental, garantindo a imparcialidade e a qualidade dos trabalhos publicados pela *Miscelânea*. Por fim, manifestamos a nossa gratidão por todos os autores que confiaram à revista o papel de divulgar as suas produções científicas.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Assis, 10 abril de 2010

Elaine Cristina Caron

Comissão Editorial